



Madson de Moraes

'Terra Descascada

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D278r DE MORAES, MADSON. 1986 -
TERRA DESCASCADA / MADSON DE MORAES. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

76 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-97-4

1. POESIA. I. TÍTULO

CDD: B869-1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Coltraining

A noite
tem mil olhos
minhas coisas favoritas
alma e sol
trem azul
equinócio impressões
amor supremo
mas não para mim
cada vez que dizemos adeus
eu quero falar sobre você
em um clima sentimental
aldeia de blues
pássaro preguiçoso
vida exuberante
momento é aviso
deslocando para baixo
minha hora de brilhar
enquanto meu louco dorme

Paisagem

Paisagem entretende
num andar amandorar,
mosaico justaposto de diferenças:
amor?, prosa-transa, saborotextura,
recíproca infiltração?,
já despojada de sua prévia espera.

Luz varandoura,
íntima tecla-aconchego,
ainda que desconhecida em epiderme e pelo.
Em desertificação verbal
imagerminam palavras de afeto,
revitalização de fontes amorosas há muito clandestinas
em território-texto.

Fala paisagística,
folhagem anônima e contínua,
presente do indicativo em futura fantasia,
corpo e forma que abraça
e se aproxima do efeito-acústico tátil
bem-vindo.

Amor nu
já despojado de roupas-rótulos etiquetas-vísceras
mangas-pupilas colarinhos-perdas
em otimista radiografia imaginária
que é ver o que não se vê aparentemente em pelo
e tela.

Macumblues

ouvir um blues
é como gira de umbanda
baixa bem na coroa
requebra o corpo
treme-se a espinha
o espírito é puro transe
(ou transa)
e no trânsito do corpo
baixa o preto-velho
pedindo licença
como a nota de um blues
faz com nosso sentimento.

ouvir um blues
é como ouvir atabaque
bate bem no fundo
dança e gira, gira e dança
numa alegria B.B. Kinguiana
é como ouvir Big Mama Thornton
e sentir Clementina de Jesus
bocas em línguas diferentes
cantando a mesma oração.

ouvir um blues
exige certa dispersão
na profundidade do epidérmico
na superfície do redito
que apresenta corpo-inédito
(ou inaudito)
é percussão para cantar
e permissão para emoção
rompe qualquer fresta interior
dando puberdade ao caminhar
que, na estrutura da cidade-corpo,
é escancarada pelo canto.

ouvir um blues
é como escutar a umbanda
meridiano silêncio
harmoniza o grito
com a arquitetura de dentro
é um aparato cênico
num zoom dos poemas-problemas
um subverter dos gêneros
em seus sutis fonemas.

Púbere

na minha cabeça
dançam baianas o tempo todo
sintaxe à vontade
em meu terreiro-neurônio
alcanças
três oitavas do meu coração
grafa marcas da recusa
a mais cru perda de direção
percorre, feito navalha,
tons mais baixos da minha escala
e faz
da minha escola amorosa desvirginada
um pandeiro nada dolorido:
compõe, assim, tua canção.

Presente

Não poupa-se a vida em acervos ou cúmulos.
A do presente perpétuo, sem promessas,
sem lauréis, sem rituais de salvação,
a esta nada se economiza; agrega-se, rompe-se.

Como se a vida fosse um estoque limitado e frugal
de caducas emoções,
busco algo como uma deseducação, uma fome
convulsa.

Se é tristeza, que funcione como célula de um motor
de arranque.

Ao projeto enganoso de identidade, escapo da espiral
do tempo:

compromete-me, apenas, com a faísca do presente.



www.editorapenalux.com.br
www.madsonmoraes.tumblr.com

 madson.moraes@gmail.com

 [/madsonhudsonmoraes](https://www.facebook.com/madsonhudsonmoraes)